

PERFIL DO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESCOLARES COM PROVÁVEL TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO: Resultados Parciais

¹Renan dos Santos Rodrigues; ²Glória Cristina Fialho Cabral, ³Cleverton José Faria de Souza;
⁴Lúcio Fernandes Ferreira

¹Mestrando em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE, membro do Laboratório de Estudos em Comportamento Motor Humano/LECOMH, Universidade Federal do Amazonas/UFAM,

renan_rodriz94@hotmail.com

²Mestre em Educação – PPGE/LECOMH/UFAM, gloria_cfc8@yahoo.com.br

³Prof. Doutor na Faculdade de Educação Física – FEFF/LECOMH/UFAM, cleverton@ufam.edu.com.br

⁴Prof. Doutor no Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE/FEFF/LECOMH/UFAM,
luciofer@gmail.com

Resumo: O Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) caracteriza-se pelo prejuízo acentuado nas habilidades motoras e se aplica aos casos em que há ausência de distúrbios físicos e/ou neurológicos conhecidos, fazendo com que o indivíduo tenha um desempenho na coordenação motora abaixo do esperado para a idade cronológica e cognitiva (DSM-V, 2013), afetando as Atividades da Vida Diária (AVD), descritas como as tarefas que a criança precisa cuidar de si, como tomar banho, vestir suas roupas, usar garfo e faca, amarrar o sapato, abotoar uma camisa, transitar entre os espaços, ter autonomia nos hábitos de higiene e autocuidado (COSTA et al., 2006; SILVA et al., 2017), e também as Atividades da Vida Escolar (AVE), como realizar as tarefas que exigem a escrita, a pintura, o manuseio de objetos como tesoura e cola, nas atividades das aulas de educação física, e em momentos recreativos, brincadeiras e jogos (PULZI; RODRIGUES, 2015), que demandem o uso das habilidades motoras com destreza e agilidade para sua execução. A prevalência de crianças afetadas pelo TDC é de 5% a 6% (DSM-V, 2013) e tende a ocorrer mais frequentemente em meninos (MISSIUNA, 2011). E pode ocorrer de forma isolada ou acompanhado de outras comorbidades, tais como: TDAH (Transtorno de Atenção e Hiperatividade) (SILVA e BELTRAME, 2013), Transtorno do Espectro Autista (TEA) (PULZI; RODRIGUES, 2015), distúrbios da aprendizagem (SILVA e BELTRAME, 2011; DSM-V, 2013), déficits em leituras, escritas (CHENG, 2011; SILVA; BELTRAME, 2011). Estes dois últimos são facilmente observados por familiares e professores, e podem causar um impacto negativo na vida dessas crianças. Neste sentido, o não desenvolvimento das habilidades motoras pode interferir no aprendizado das crianças, pois a participação em AVD e AVE, demandará um esforço maior que seus recursos motores, e a não realização acarretará no insucesso, dessa maneira, interferindo negativamente nas habilidades acadêmicas, além disso, esse transtorno tende a seguir pela vida adulta, podendo resultar também em dificuldades emocionais e sociais (PULZI; RODRIGUES, 2015). A identificação do TDC é feita a partir de quatro critérios: 1) A aquisição e execução das habilidades motoras, está abaixo do esperado considerado ideal para a idade cronológica das crianças. As dificuldades manifestam-se por falta de jeito (p. ex., derrubar ou bater em objetos), bem como por lentidão e imprecisão no desempenho de habilidades motoras (p. ex., apanhar um objeto, usar tesouras ou facas, escrever à mão, andar de bicicleta ou praticar esportes); 2) As dificuldades motoras apresentadas pelo critério A, ocasionam impactos persistentes, de acordo com sua idade cronológica (p. ex., autocuidado e automanutenção), interferindo significativamente na AVD e AVE, na vida profissional, no lazer e recreação; 3) O início dos sintomas ocorre precocemente no período do desenvolvimento; 4) O transtorno não é oriundo de um distúrbio físico/neurológico como deficiência intelectual, deficiência visual, paralisia cerebral, distrofia muscular ou doença degenerativa. O TDC não possui subtipos

distintos, no entanto os indivíduos acometidos pelo transtorno podem ser prejudicados significativamente nas habilidades motoras grossas ou finas, incluindo habilidades de escrita manual (DSM-V, 2013). As manifestações no indivíduo com TDC variam, pois ao atingirem a idade escolar, algumas crianças não apresentam somente problemas de execução das habilidades motoras, ficando aquém dos domínios esperados, outros expressam dificuldades na aprendizagem, fala/linguagem e atenção, sendo alguns casos consideravelmente preocupantes (FERREIRA et al., 2006). “A criança pode ter dificuldades acadêmicas em certas disciplinas como matemática, ditado ou redação, que requerem escrita correta e organizada na página” (MISSIUNA, 2011). Em virtude desses fatores, crianças com dificuldades motoras, tornam-se facilmente propensas a ter desempenho acadêmico inferior, quando em consonância com seus pares da mesma idade cronológica (CABRAL, 2018). Há uma possível relação entre o desenvolvimento motor e a aprendizagem escolar, facilmente identificada pela grande manifestação ainda nos primeiros anos do ensino fundamental, pois corresponde ao período de desenvolvimento de determinadas habilidades motoras e da alfabetização. **Nosso objetivo é de apresentar os resultados parciais da identificação de crianças com provável TDC, primeira etapa da pesquisa referente à descrição do perfil de Desempenho Acadêmico de crianças com provável TDC (pTDC). Metodologia:** nosso estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética na Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amazonas, sob o parecer nº 1.850.208. Foram avaliadas 200 crianças, entre meninos e meninas, na faixa etária de 7 a 10 anos. O instrumento utilizado foi o teste MABC-2 (*Movement Assessment Battery for Children – 2*) (ENDERSON; SUDGEN; BARNETT, 2007). A avaliação foi feita em duas escolas da rede municipal de ensino, localizadas na cidade de Manaus. **Resultados e Discussão:** Os resultados indicaram que 61 crianças apresentaram provável transtorno do desenvolvimento da coordenação (pTDC), correspondendo à prevalência de 30,5%, sendo que 31(15,5%) foram classificadas como provável transtorno do desenvolvimento da coordenação severo (pTDCs) enquanto que 30 (15%) como provável transtorno do desenvolvimento da coordenação moderado (pTDCM). O estudo sugere fortemente a necessidade de realização de pesquisas que busquem a identificação deste público, pois dessa maneira haverá um campo maior no que se refere a metodologias diferenciadas respaldada na necessidade do aluno, bem como pais e professores conhecerem o transtorno, acompanhando os alunos nas suas atividades da vida diária e escolar. O alto índice de crianças com pTDC presente na amostra, releva a grande dificuldade das escolas, professores de sala de aula e de Educação Física, devido o pouco tempo e outras dificuldades, em oferecer condições eficazes conforme as possibilidades das crianças nas atividades escolares e extraescolares em explorar as habilidades motoras fundamentais (HFM), que ajudaria, de forma significativa, no seu desenvolvimento integral, e consequentemente, no desempenho acadêmico. Conforme abordado anteriormente, crianças que apresentam transtornos motores, geralmente são propensas a terem fracasso escolar diante dos desafios enfrentados no dia a dia, se autoexcluindo ou não se esforçando nas atividades por sentirem-se incapazes de executá-las, ou pela falta de conhecimento do corpo docente da escola, acabam não sendo percebidas com dificuldades, mas sim com habilidades que ainda irão desenvolver naturalmente. Compreendendo a prevalência do transtorno como sendo uma das barreiras para o desenvolvimento cognitivo, acredita-se ser relevante a continuação do estudo para verificar o desempenho acadêmico desses alunos, nas habilidades consideradas como bases para o desempenho em outras disciplinas: escrita, leitura e aritmética. Neste sentido, buscamos apontar reflexões sobre o perfil e descrever o desempenho acadêmico dos alunos com pTDC. **Conclusão Parcial:** O estudo revelou que 30,5% das crianças avaliadas apresentam pTDC, isto é, para a segunda etapa da pesquisa (projeto aprovado pelo CEP sob parecer nº 2.840.504) tem-se uma amostra de 61 crianças, estudantes do ensino fundamental I (1º a 5º ano), com idade entre 7 a 10 anos. O desempenho acadêmico será avaliado pelo Teste de Desempenho Escolar (TDE), instrumento criado por Stein (1994), composto por três

subseções, buscando oferecer de forma objetiva uma avaliação das capacidades fundamentais para o desempenho escolar especificamente em Aritmética, Leitura e Escrita. Acreditamos que o resultado dessa pesquisa poderá facilitar a orientação e o planejamento de intervenções que podem ajudar a minimizar os impactos negativos às crianças que apresentarem resultado de desempenho acadêmico abaixo do perfil esperado para a sua faixa etária, ou seja, a partir dos resultados obtidos poderão ser realizados estudos e estratégias metodológicas e pedagógicas com atividades específicas para contribuir com o desenvolvimento acadêmico da criança. Que essas crianças possam receber atenção específica para ajudar a diminuir as suas dificuldades escolares em leitura, escrita e aritmética, com a colaboração do corpo escolar, promovendo atividades recreativas e colaborativas, que possam contribuir para o desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas com metodologias prazerosas que explorem o conhecimento de novas palavras no ambiente escolar. E as crianças que obtiverem desempenho escolar regular que sigam sendo estimuladas para beneficiar ainda mais seu crescimento e desenvolvimento. Será informado à escola o resultado da pesquisa com sugestões de atividades que ajudem nas atividades escolares das crianças. Futuramente poderá contribuir com a organização curricular e pedagógica da Educação Básica Fundamental I do sistema municipal de ensino de Manaus/AM, bem como, a elaboração de uma cartilha, afim de que sirva como orientação aos professores, pois conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9394/96 “Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Palavras-Chave: Transtorno das Habilidades Motoras, Desenvolvimento da Criança, Educação Inclusiva.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA) Developmental Coordination Disorder. In: **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**. 5 ed. American Psychiatric Association. Arlington, p.74, 2013.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

CABRAL, Glória Cristina Fialho. **Prevalência de crianças com provável Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação: um saber necessário para inclusão educacional no contexto amazônico**. 2018. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.

COSTA, E. C.; NAKATANI, A. Y.; BACHION, M. M. **Capacidade de idosos da comunidade para desenvolver atividades de vida diária e atividades instrumentais de vida diária**. Act. Paul. Enferm., v. 19, n. 1, p. 43-48, 2006.

CHENG, Hsiang-Chun; Jenn-Yeu Chen C.; Chia-Liang Tsai D.; Miao-Lin Shen e, Rong-Ju Cherng. **Reading and writing performances of children 7–8 years of age with developmental coordination disorder in Taiwan**. Research in Developmental Disabilities 32 (2011) 2589–2594

FERREIRA, F. L.; NASCIMENTO, R. O.; APOLINÁRIO, M. R.; FREUDENHEIM, A. M. **Desordem da coordenação do desenvolvimento**. Motriz, Rio Claro, set/dez. 2006.

HENDERSON, S. E.; SUGDEN, D. A.; BARNETT, A. L. **Movement assessment battery for children: examiner' s manual. (2nd ed.)**. London: Harcourt Assessment, 2007.

MISSIUNA, C.; RIVARD, L.; POLLOCK, N. **Crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação: em casa na sala de aula e na comunidade**. Trad. Lívia Magalhães. Can Child, Centre for Childhood Disability Research, McMaster University, 2011.

PULZI, W.; RODRIGUES, G. M. **Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação: uma revisão de literatura**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 21, n. 3, p. 433-444, 2015.

STEIN, L. M. **TDE: Teste de Desempenho Escolar: Manual para aplicação e interpretação**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 1994.

SILVA, J.; BELTRAME, T. S. **Indicativo de Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação de Escolares com idade entre 7 e 10 anos**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 3-14, jan./mar. 2013.

SILVA, A. P.; SILVA, R. C. A.; SILVA, V. L. F. F. **Os principais aspectos do Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação nas atividades da vida diária de uma criança em fase de crescimento: um consenso científico**. Saúde, Batatais, v. 6, n. 1, p. 37-45, jan/jun. 2017.

SILVA, J.; BELTRAME, T. S. **Desempenho motor e dificuldades de aprendizagem em escolares com idades entre 7 e 10 anos**. Motricidade, Santa Maria da Feira, v. 7, n. 2, p. 57-68, abr./jun. 2011.